



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

ANGELUS

Castelgandolfo, 22 de Setembro de 2002

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Nestes dias recomeça na Itália e em muitos países, a actividade escolar depois das férias de Verão. É um momento importante para um numeroso grupo de jovens e moças.

Por vezes dizemos que a escola, como a família, está "em crise". Com esta expressão desejamos fazer referência à sensação difundida de que esta instituição, ainda que se reconheça o seu valor substancial, precisa de uma profunda transformação que faça com que ela corresponda às exigências da sociedade de hoje.

Contudo, para alcançar esta finalidade não é suficiente adequar os programas e as estruturas. O bom funcionamento da escola depende antes de tudo, da qualidade formativa da relação entre professores e estudantes. Os alunos sentem-se motivados a dar o melhor de si, quando os professores os ajudam a compreender o significado daquilo que devem estudar, em referência ao seu crescimento e à realidade que os circunda. E isto é válido para todas as escolas, estatais e não estatais, de qualquer ordem e grau.

2. Tive várias vezes a ocasião de recordar que a cultura é o fundamento da identidade de um povo. O contributo que a escola oferece, juntamente com e de modo subordinado à família, é e permanece indispensável na transmissão dos valores da cultura. Hoje ela é mais pormenorizada e complexa, mas precisamente por isso, analisando bem, confere uma renovada importância à instituição escolar. Disto provém uma especial responsabilidade para os crentes que estão empenhados neste âmbito.

3. Saúdo-vos cordialmente, peregrinos de língua francesa que viestes recitar o *Angelus*. Oxalá possais ser trabalhadores na vinha do Senhor, de acordo com a vossa vocação específica! Abençoo-vos a todos com afecto.

Queridos Irmãos e Irmãs de língua inglesa: fazei com que a vossa visita seja um tempo de renovação da fé, na alegria e no amor, para dardes um testemunho mais efectivo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sobre vós e sobre as vossas famílias, invoco a abundância das bênçãos divinas.

Saúdo com alegria os peregrinos e visitantes da Alemanha, da Áustria e da Suíça. Jesus Cristo deu-nos o mandamento do amor. Levai a mensagem do Evangelho da união e da paz a todas as pessoas. O Deus da bondade vos acompanhe com a sua bênção.

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua espanhola que participam na oração mariana do *Angelus*, sobretudo os peregrinos da diocese de Querétaro, no México. Confiando sempre em Cristo, levai uma vida digna do seu Evangelho de amor. Deus vos abençoe e vos acompanhe sempre!

É-me grato também saudar agora os estimados irmãos e irmãs de língua portuguesa, presentes nesta homenagem filial à Virgem Maria. Convido-vos a corresponder generosamente aos apelos de Deus, para ser válidas testemunhas da fé. Dou-vos de todo o coração a minha Bênção apostólica.

Saúdo os peregrinos de língua italiana, sobretudo os fiéis das paróquias de São Jorge em Sanguinetto e de São Martino em Piove di Sacco.

Dirijo uma saudação especial aos representantes de mais de sessenta associações de inspiração cristã, que ontem e hoje, em Florença, voltaram a propor uma visão ética e solidária da globalização, como indicava o tema do encontro: "A paz, condição fundamental para o desenvolvimento global". Associo-me de coração aos Bispos da Toscana, exprimindo apreço pela iniciativa e encorajando os promotores a continuar unidos na construção da civilização do amor e da paz.

4. Por fim, dirijo os meus votos cordiais de bom trabalho às várias componentes da escola: alunos, professores, responsáveis e colaboradores. Garanto a cada um a minha constante recordação, e confio todos à materna protecção de Maria Santíssima. Que a ninguém falte a possibilidade de se servir deste âmbito fundamental de formação e todos tenham o empenho necessário para fazer dela o lugar de uma autêntica maturação humana.

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana